Symphyopappus itatiayensis (Hieron.) R. M. King & H. Rob.

(chilca, erva de bicha, vassoura braba)

Família: Asteraceae

Endêmica: sim[2]

Bioma/Fitofisionomia: Cerrado, Mata Atlântica[2]

Recomendação de uso: Restauração

A vassoura braba é uma arvoreta que atinge 3,5 m de altura. Há poucas informações na literatura científica sobre esta espécie.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos não madeireiros (óleo)[4]

Características gerais

Porte: altura 3.0-3.5m[1]

Cor da floração: branca[1]

Velocidade de desenvolvimento: -

Persistência foliar: -

Sistema radicular: -

Formato da copa: -

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: -

Superfície do tronco: Lisa[1]

Tipo de fruto: Seco indeiscente (Aquênio)[1]

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: não[1]

Princípios tóxicos ou alergênicos: sim[4]

Drenagem do terreno: -

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira[3]

Polinizadores: -

Período de floração: -

Tipo de dispersão: -

Agentes dispersores: -

Período de frutificação: -

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: -

Tipo de semente: -

Tratamento para germinação: -

Produção de mudas: -

Tempo de germinação: -

Taxa de germinação: -

Número de sementes por peso: -

Exigência em luminosidade: -

Bibliografia

[1] SOUZA, F. O. DE. Asteraceae no Parque Estadual da Ilha do Cardoso, Cananéia , SP. 2007. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Botânica da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, São Paulo. 2007.

[2] HATTORI, E. K. O. Symphyopappus. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 15 ago. 2013.

[3] MEYER, L.; GASPER, A.L. DE; SEVEGNANI, L.; SCHORN, L.A.; VIBRANS, A.C.; LINGNER, D.V.; VERDI, M.; SANTOS, A.S. DOS; DREVECK, S.; KORTE, A. Regeneração natural na floresta ombrófila mista em Santa Catarina. In: VIBRANS, A.C.; SEVEGNANI, L.; GASPER, A.L. DE; LINGNER, D.V. (Eds.). Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina, Floresta Ombrófila Mista. Blumenau: Edifurb, 2013. v. 3, p. 191-222.

[4] APEL, M. A.; LIMA, M. E. L.; SOUZA, A.; CORDEIRO, I.; YOUNG, M. C. M.; SOBRAL, M. E. G.; SUFFREDINI, I. B.; MORENO, P. R. H. Screening of the biological activity from essential oils of native species from the Atlantic Rain Forest (São Paulo – Brazil). Pharmacologyonline, Fisciano, v. 3, p. 376-383, 2006.